

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Luiz de Barros, o “Lulu” de Barros, tem uma das maiores filmografias do cinema brasileiro, 86 títulos, e esteve em atividade de 1914-1977. Gilda de Abreu, atriz e diretora, ligada ao estúdio Cinédia nas décadas de 30, 40 e 50, representa o pioneirismo feminino na direção de cinema no Brasil e tem também destaque na história do cinema brasileiro por seu trabalho.

De acordo com o seu repertório e com os dados levantados no livro *Cinema Brasileiro, história e relações com o Estado*, de Antônio Moreno, que comentários e destaques você faria sobre esses artistas diretores?

Resposta:

Luiz de Barros se destaca no cinema nacional por ter uma das maiores filmografias e por ter atravessado várias fases do cinema brasileiro. Em atividade desde 1914, quando filma **A Viuvinha**, filme que ele mesmo destrói por não gostar do resultado, destaca-se em 1916, com o filme **Vivo ou Morto**. Atravessa a fase muda com filmes pertencentes a uma filmografia dita “proibida para menores e senhoritas”, com títulos como **Alma Sertaneja**, 1919, e **Morfina**, 1928. Em seu filme **Augusto Animal quer Casar**, 1923, introduz, pela primeira vez, na cinematografia nacional, uma personagem homossexual, um travesti. É responsável pelo primeiro filme falado brasileiro, **Acabaram-se os Otários**, 1928, com o comediante Genésio Arruda. Dirigiu intensamente filmes do gênero chanchada tanto para a Cinédia como para outras companhias, como **Samba em Berlim**, 1943, e **Berlim na Batucada**, 1944, além de filmes dramáticos, como **Aí vem os Cadetes**, 1959. Seu último trabalho foi **Ele, Ela, Quem?**, de 1977. (Referência bibliográfica: páginas 38; 49; 63-63; 87-88; 105; e 119 de: **CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA E RELAÇÕES COM O ESTADO**, Antônio Moreno - Eduff/Cegraf, RJ/GO, 1994).

Gilda de Abreu representa o pioneirismo feminino na direção de cinema no Brasil. Atriz, cantora, escritora e diretora, atuou entre 1935-1977 no cinema brasileiro. Dirigiu o clássico **O Ébrio**, 1946, estrelado por seu marido Vicente Celestino, filme que se configura como um dos maiores êxitos de bilheteria, até hoje, do cinema nacional. Estrelou outro sucesso da Cinédia, **Bonequinha de Seda**, 1935, de Oduvaldo Vianna. Dirigiu, ainda, **Pinguinho de Gente**, 1947; **Coração Materno**, 1951 e o curta documentário sobre Vicente Celestino, **Canção de Amor**, 1977. Escreveu o roteiro de **Chico Viola não Morreu**, 1955, de Ramón Vignoly Barreto, em produção da Atlântida; e o de **Mestiça**, 1973, de Lenita Perroy, estrelado por Sônia Braga. (Referência bibliográfica: páginas 86-87 de: **CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA E RELAÇÕES COM O ESTADO**, Antônio Moreno - Eduff/Cegraf, RJ/GO, 1994).

PROAC / COSEAC - Gabarito

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Comente a produção cinematográfica brasileira dos anos 1908-1911 e aponte os principais fatores que levaram ao seu colapso repentino.

Resposta:

Considerada a época áurea do cinema brasileiro, quase todos os gêneros cinematográficos foram tentados no período 1908-1911. Comédias, policiais, dramas, além de apontar para as características da chanchada (**Paz e Amor**, de 1910). Seu colapso se deveu à quebra do triângulo produção-distribuição-exibição, fortemente causado pela invasão das produções estrangeiras, que chegavam aqui mais baratas, acarretado pela compra das principais patentes de cinema feita pela Motion Pictures Patents Company em 1909, que, entre outras coisas, restringiu a compra de negativo somente para seus associados norte-americanos. (Referência bibliográfica: páginas 15-33 de: **CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA E RELAÇÕES COM O ESTADO**, Antônio Moreno - Eduff/Cegraf, RJ/GO, 1994).

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Embora tivessem o mesmo objetivo de um cinema comercial e de aceite popular, os filmes das companhias Atlântida e Vera Cruz tinham pontos bem diferentes em termos de produção (fomento e equipe técnica) e conteúdo (sentido do discurso).

Faça um breve comentário sobre esses pontos de diferenciação entre as duas companhias.

Resposta:

As produções da Atlântida demonstravam muito do seu improviso, pouco recurso financeiro e apuro técnico, ao contrário da Vera Cruz que importou técnicos estrangeiros na tentativa de igualar-se às produções estrangeiras. Quanto ao conteúdo, algumas produções da Atlântida faziam leves críticas políticas e sociais; a maioria dos filmes se concentrava em parodiar produções estrangeiras (**Nem Sansão nem Dalila**), ou filmar comédias musicais carnavalescas e aventurescas (**Carnaval no Fogo**), configurando um discurso um tanto alienado. Já as produções da Vera Cruz buscaram fontes na literatura brasileira, tanto na romântica (**Floradas na Serra**), como na histórica (**Sinhá Moça**), além de ter procurado explorar vertentes e linguagens (**O Cangaceiro**), que, configuravam um discurso burguês em suas histórias, apesar do espírito empreendedor em termos de experimentação cinematográfica.

(Referência bibliográfica: páginas 99-139 de: **CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA E RELAÇÕES COM O ESTADO**, Antônio Moreno - Eduff/Cegraf, RJ/GO, 1994).

PROAC / COSEAC - Gabarito

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Nas primeiras décadas do século XX, assistimos ao surgimento de movimentos artísticos de vanguarda que apresentavam uma radical renovação e ruptura com o passado.

Escolha um dos movimentos abaixo, discorra sobre suas características e sobre seu contexto histórico e relacione-o com o cinema.

- a) Expressionismo
- b) Surrealismo
- c) Construtivismo

Resposta:

A - EXPRESSIONISMO

Contexto histórico: final do século XIX, na Alemanha; a cultura erudita substituída pelo mercado cultural de massa; clima de fim de século: culturas nacionais orgulhosas de seus impérios, numerosas manifestações políticas contra o capitalismo.

Características do movimento: afirmação da criatividade com os impulsos emocionais e instintivos do ser humano; privilégio dos aspectos profundos, imperceptíveis e divinos das coisas. Elementos estéticos: estilização; cenários; distorções; linhas curvas e formas; desproporção; jogo de sombras; tratamento da imagem como gravura num forte contraste do preto e branco; jogo “enviesado” dos atores; perspectivas falseadas. O expressionismo como estilo: a recusa da imitação; a exacerbação da subjetividade; a importância atribuída ao material; o excesso. Temas do cinema expressionista: comportamento obscuro dos seres humanos; a experiência dos sentidos; revelação da alma humana; evocações fúnebres, horrores, atmosfera de pesadelos.

Outras áreas artísticas: Pintura: uso extático da cor e a distorção emotiva da forma; ênfase nas experiências interiores do artista. Obras e pintores relacionados: “O grito”, de E. Munch (1893); Kandinsky; Paul Klee; Henri Matisse (libertação da forma e da cor); Van Gogh. Poesia: busca a destruição da sintaxe tradicional. Franz Kafka. Música: composições atonais. Teatro: desenvolvimento psicológico dos personagens; mundo interno dos personagens; dispensa da estruturação das cenas segundo princípios espaços-temporais.

B – SURREALISMO

Contexto histórico: desordem dos estudantes; revolta anárquica; apelos simultâneos a Lenin e ao Dalai Lama; condenação desordenada do dinheiro, do trabalho, da religião, da razão, do ocidente, da civilização: rebeldia antiburguesa, anarquista e acintosa dos dadaístas e descoberta freudiana do inconsciente e da simbologia psíquica dos sonhos.

Principais características: escrita automática (percursos do inconsciente e sem controle lógico-racional); celebração do amor louco; no sonho, a imaginação em seu estado primitivo e uma expressão “pura” do maravilhoso; agressão ao senso comum;

PROAC / COSEAC - Gabarito

cultivo do humor aliado à ironia frente às convenções burguesas e às regras estéticas vigentes.

O Cinema Surrealista: imitação da articulação dos sonhos; cinema poético e aberto para o fantástico; desejo de denúncia da rede de censuras articuladas com a estética dominante; criação de uma cadeia associativa de imagens que frustra as expectativas de quem espera uma narração trivial com referências claras ao espaço e tempo; desejo de imitar a lógica da experiência onírica para ser eficaz em sua subversão.

C – CONSTRUTIVISMO

Contexto histórico: construção do socialismo através de um processo de industrialização em que as máquinas exerceriam um papel fundamental.

Principais características: recusa da mimese realista; apurada autorreflexão sobre a arte como trabalho, oposta à concepção simbolista; proposta do artista-engenheiro que se concentrava na tarefa de construção da obra; objetos construtivistas feitos de fragmentos justapostos, de pedaços do mundo que compõem um novo objeto.

O Cinema: desenvolvimento uma prática cinematográfica de acordo com as novas necessidades revolucionárias de construção do novo estado socialista; conceito de arte associado às idéias de produção e de utilitarismo.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Eric Hobsbawn afirma em “A Era dos Extremos” que, após 1950, “*a tecnologia transformou o mundo das artes, embora mais cedo e mais completamente o das artes e diversões populares que o das ‘grandes artes’, sobretudo as tradicionais*”.

Discorra sobre o tema, apresentando as características dessa mudança.

Resposta:

Acentuada mudança geográfica dos centros tradicionais (europeus) de cultura e de elite. Nova lorque no lugar de Paris nas artes plásticas. O reconhecimento da escola de escritores latino-americanos. No cinema, reconhecimento de grandes diretores japoneses (Akira Kurosawa) e indianos (Satyajit Ray).

Aumento significativo dos recursos públicos e privados dedicados à arte. Engrandecimento do mercado de artes plásticas.

Surgimento de uma revolucionária indústria de diversão popular voltada para o mercado de massa, resultado do triunfo universal da sociedade de consumo de massa: cinema, rádio, televisão e música popular.

A morte do Modernismo, baseado na rejeição das convenções liberal-burguesas do século XIX, e o surgimento do “pós-modernismo” (criação mais cooperativa do que individual, mais tecnológica do que manual, etc.).